



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da sexta Sessão Ordinária do primeiro ano da Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada em 23 de março de dois mil e vinte e um, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Vice-Presidente Sr. Silvio Luiz Telles de Menezes. Secretários Srs. Ana Paula Espina de Souza Muniz e Cristiano José Cecon. Primeiramente. A seguir, foi feita a leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. José Muniz para fazer a leitura do seguinte texto: “Carta de São Paulo aos Efésios 2, 4-10 “Irmãos: Deus é rico em misericórdia. Por causa do grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, ele nos deu a vida com Cristo. É por graça que vós sois salvos! Deus nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar nos céus, em virtude de nossa união com Jesus Cristo. Assim, pela bondade que nos demonstrou em Jesus Cristo, Deus quis mostrar, através dos séculos futuros, a incomparável riqueza da sua graça. Com efeito, é pela graça que sois salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós; é dom de Deus! Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe. Pois é ele quem nos fez; nós fomos criados em Jesus Cristo para as obras boas, que Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, realizada em dois de março de dois mil e vinte e um, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente; pela ordem, pediu a palavra o Sr. José Muniz que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura dos Projetos dos Srs. Vereadores, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foi lido o seguinte ofício do Senhor Prefeito: 1 - Ofício DER n.º 0015/2021 – encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Conselho do FUNDEB, conforme disposição da Lei Federal nº 14.113/2020; 2 - Ofício SEGOV nº 00294/2021 – dando resposta ao recebimento do Requerimento nº 036/2021 do senhor José Alaercio de Toledo Lima Junior solicitando informações sobre quais os recursos obtidos pelo Município desde o início da pandemia de COVID-19; como foi a destinação desses recursos e quanto o Município dispôs para o enfrentamento da crise; 3 - Ofício SEGOV nº 00317/2021 – acusando o recebimento do Requerimento nº 086/2021 de nossa autoria solicitando a Casa para que a 6ª Sessão Ordinária possa ser realizada no dia 23 de março corrente (terça-feira) com início às 18h30; 4 - Ofício SEGOV nº 00349/2021 – acusando o recebimento do Requerimento nº 080/2021 dos Srs. Wilian Barbosa do Morrinho e Ana Paula Espina de Souza Muniz solicitando informações sobre a retomada, no exercício de 2021, do fornecimento de alimentação pronta, tipo “marmitex”, bem como da entrega de kit’s de frutas e vegetais, aos alunos da rede pública de ensino de nosso Município; a seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores Projetos: 1 – De Lei do Sr. Erivelton Marcos Proêncio – institui política de transparência na cobrança do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU – no Município de Jaguariúna. 2 – De Lei do Sr. Wanderley Filho – Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Município de Jaguariúna a “Semana Municipal da Conscientização e Orientação Apoio e Atendimento aos familiares e Cuidadores dos Portadores da Doença de Alzheimer no Município de Jaguariúna e dá outras providências; Requerimento: 1 - Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre como está sendo feita a fiscalização para que não haja filas com aglomerações nas calçadas das agências Bancárias deste Município; 2 - Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão iniciadas as obras de construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Reserva da Barra; 3 - Dos Srs. Francisco de Souza Campos e Wanderley Teodoro Filho solicitando ao Executivo Municipal informações sobre base de dados na Prefeitura de pessoas com deficiência (PCD) que estão a procura de emprego e se existe algum programa de incentivo da própria prefeitura que estimule a contratação das pessoas com deficiência, em respeito a legislação vigente; 4 - Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o Regime de Tributação fixa do ISSQN; 5 - Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor gasto por criança de 0 a 3 anos de idade, e qual a quantidade de crianças atendidas na Rede Municipal de Educação e, em creches particulares com mensalidades pagas pelo Município; 6 - Dos Srs. José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, envio de recursos financeiros ao Município,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no valor de 10 milhões, através de Emenda Parlamentar, para a segunda fase da pavimentação asfáltica nos bairros Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e Floresta. 7 - Dos Srs. José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, envio de recursos financeiros ao Município, no valor de 10 milhões, através de Emenda Parlamentar, para feitura de rede de esgoto e vias fluviais nos bairros Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e Floresta. Indicações: 1 - Do Sr. Francisco de Souza Campos solicitando ao Executivo Municipal para que seja retomada a sanitização do centro e pontos de ônibus, a fim de evitar a propagação do novo coronavírus; 2 - Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio solicitando ao Executivo Municipal implementar medidas de mitigação econômica para empreendedores que sofrem com a Pandemia do coronavírus; 3 - Do Sr. Wanderley Teodoro Filho solicitando ao Executivo Municipal para que seja criado o Auxílio Emergencial Municipal. Moções: 1 - Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio de Pesar pelo passamento do Sr. Manoel Rufino da Silva (Pastor), ocorrido no dia 05 de março corrente; 2 - Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio de Apelo para que o Governo Municipal crie um plano de socorro aos empreendedores individuais, empresas de pequeno porte e microempresas da cidade com ações no sentido de minimizar as prováveis dificuldades financeiras que estão enfrentando e se agravarão em decorrência das medidas restritivas impostas pelo Plano São Paulo; 3 - Do Sr. Wanderley Filho de Pesar pelo passamento do Sr. Rainero Venturini, ocorrido em 16 de março corrente, aos 68 anos, nesta cidade; 4 - Do Sr. Afonso Lopes da Silva de Pesar pelo passamento do Sr. José Benatti, ocorrido em 17 de março corrente, aos 81 anos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação a seguinte Propositura, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91; sugerindo para que, de acordo com o parágrafo primeiro do Art. 243 do Regimento Interno, a votação procedesse de forma simbólica, onde o vereador deveria permanecer sentado para aprovação da propositura e levantasse a mão quando fosse contrária a votação. A seguir, em votação: 1 – Requerimento Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre como está sendo feita a fiscalização para que não hajam filas com aglomerações nas calçadas das agências Bancárias deste Município, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 2 - Requerimento Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quando serão iniciadas as obras de construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Reserva da Barra, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 3 - Requerimento Dos Srs. Francisco de Souza Campos e Wanderley Teodoro Filho solicitando ao Executivo Municipal informações sobre de base de dados na prefeitura de pessoas com deficiência (PCP) que estão a procura de emprego e se existe algum programa de incentivo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da própria prefeitura que estimule a contratação das pessoas com deficiência, em respeito a legislação vigente, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 4 - Requerimento Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o Regime de Tributação fixa do ISSQN, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 5 - Requerimento Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o valor gasto por criança de 0 a 3 anos de idade, e qual a quantidade de crianças atendidas na Rede Municipal de Educação e em creches particulares com mensalidades pagas pelo Município, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 6 - Requerimento Dos Srs. José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, envio de recursos financeiros ao Município, no valor de 10 milhões, através de Emenda Parlamentar, para a segunda fase da pavimentação asfáltica nos bairros Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e Floresta, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 7 - Requerimento Dos Srs. José Muniz e Romilson Silva solicitando ao Deputado Estadual Edmir Chedid, envio de recursos financeiros ao Município, no valor de 10 milhões, através de Emenda Parlamentar, para feitura de rede de esgoto e vias fluviais nos bairros Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e Floresta, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 8 - Moção Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio de Pesar pelo passamento do Sr. Manoel Rufino da Silva (Pastor), ocorrido no dia 05 de março de 2021, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 9 - Moção Do Sr. Erivelton Marcos Proêncio de Apelo para que o Governo Municipal crie um plano de socorro aos empreendedores individuais, empresas de pequeno porte e microempresas da cidade com ações no sentido de minimizar as prováveis dificuldades financeiras que estão enfrentando e se agravarão em decorrência das medidas restritivas impostas pelo Plano São Paulo, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 10 - Moção Do Sr. Wanderley Filho de Pesar pelo passamento do Sr. Rainero Venturini, ocorrido em 16 de março corrente, aos 68 anos, nesta cidade, o qual foi aprovado por unanimidade de votos; 11 - Moção Do Sr. Afonso Lopes da Silva de Pesar pelo passamento do Sr. José Benatti, ocorrido em 17 de março corrente, aos 81 anos; A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por cinco minutos e trinta segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos e os que acompanhavam pelas redes sociais dizendo que, primeiramente queria começar falando em relação a votação do FUNDEB disse que estava tendo processo seletivo e as pessoas que quisessem participar, ainda mais na época de pandemia, pois sabiam que a falta de emprego e tudo mais, que o pessoal pudesse ficar atento para fazer as inscrições para poder estar participando do processo seletivo; outra coisa que gostaria de dizer era que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

entrou com um requerimento na Casa e achava que não tinha dado tempo de entrar naquela Sessão a respeito dos testes rápidos na área da Saúde, para os funcionários da Saúde que vinham trabalhando, incansavelmente, estavam todos esgotados e que ficava o seu pedido para a Secretária de Saúde e ao Prefeito para que pudessem disponibilizar testes rápidos e achava que seria uma forma, uma maneira de estar ajudando o pessoal da área da Saúde que estavam muito preocupados, familiares estavam sendo contagiados pelo vírus e que levava certo tempo para fazer o teste, à vezes, se afastavam, faziam o teste depois de doze, catorze dias e o teste estava dando negativo; além da pessoa estar cansada na área da Saúde, esgotados, passavam ainda por aquele procedimento de angústia pois não sabiam se estavam contaminados ou não e, quando faziam o teste, o teste vinha negativo; então ficava seu pedido, sua sugestão a Secretária e ao Prefeito para liberar os testes rápidos para, pelos menos, o pessoal da Saúde trabalhar mais tranquilo e voltar a desempenhar o trabalho no dia a dia, que não estava sendo fácil; disse que era só aquilo e que teria uma votação importante que era do FUNDEB onde o Líder falou junto ao Presidente que era um projeto bastante importante, era de praxe todos anos e que ele seria favorável ao projeto; agradeceu desejando boa noite a todos e que ficassem com Deus; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva que a passaram; a seguir tomou a palavra o Sr. Silvio Luiz Telles de Menezes que cumprimentou a todos e os que acompanhavam pelas redes sociais, dizendo que iria usar aquele momento só para elogiar a equipe de Saúde e todos que estavam a frente daquele trabalho, incansável assim como o José Muniz acabou de citar, não era fácil e que ele foi prova de todo o esforço que vinham fazendo e ele só tinha que agradecer, a população que orou por ele, pois teve que ficar internado, fazer uso do oxigênio por uma semana e que era muito sério o momento em que estavam vivendo e que todos os Vereadores estavam empenhados e que via, cada dia um Vereador com um propósito para ajudar à população e que aquilo era bacana, isso era interessante cada um fazendo de uma forma para trabalhar em prol do povo; e que ficava lá seu agradecimento, agradeceu aos amigos e os Vereadores que oraram por ele e, graças a Deus, estava na recuperação e em breve nas ruas para fazer muito mais e que podia contar com ele; que Deus abençoasse a todos desejando boa noite; a seguir tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, os servidores da Câmara Municipal e as pessoas que estavam em casa podendo assistir aquela Sessão virtual em virtude da pandemia do coronavírus e tiveram que fazer daquela forma; e disse que gostaria de abordar alguns temas, dentre eles algumas indicações que foram encaminhadas a Casa e que deveriam entrar na próxima Sessão e que uma delas era a questão solicitando ao Executivo da realização de testagem em massa da população através de barreiras sanitárias no Município e que iria de encontro,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

exatamente, o que o Vereador José Muniz acabou de dizer da testagem rápida, dos servidores da Saúde e que, quanto mais informações tivessem muito mais poderia mapear o andamento e a evolução da pandemia na Cidade; por isso iria encaminhar a indicação ao senhor Prefeito e que entraria na próxima Sessão e acreditava que aquilo iria produzir um bom resultado para a Cidade; uma segunda indicação que fizeram, ele e o Vereador Tôm Proêncio através de uma indicação, também, sobre regulamentação de três sistemas de venda para poder auxiliar a compreensão do comércio e, conseqüentemente, favorecê-lo naquele momento tão difícil em que estavam vivendo e que um deles era o sistema delivery e o outro era o take away e o terceiro era o drive tour todas elas eram expressões americanas que foram trazidas para o Brasil naquele momento de pandemia; então, era importante cada um poder conhecer e entender como funcionava e ter lei para poder regulamentar aquilo ou através de Decreto do Executivo podendo fazer aquilo, então ele o Vereador Tôm estavam providenciando um estudo, um trabalho naquele sentido para poder, daquela forma, favorecer sim o comércio local; disse ainda que, encaminharam uma moção à Secretaria de Saúde, hospital municipal, a UPA e a Unidade de Campanha, aos profissionais de Saúde que naquele momento enfrentavam aquela terrível pandemia pois eram heróis que lutavam todos os dias pela vida e que lá deixava suas homenagens aqueles profissionais, incansáveis, na luta pela vida; por fim, ele queria tocar na reunião de trabalho acontecida na quinta-feira passada, junto com o Executivo e alguns Secretários Municipais e o Prefeito Municipal para tratar sobre a pandemia, um exemplo e um modelo a serem seguidos, talvez pelo Brasil, pelos Estados e pelos outros municípios onde, todo o Poder Legislativo e a composição do Poder Executivo discutirem medidas e ações de enfrentar a pandemia em nossa Cidade, os números eram assustadores, o momento era terrível e que estavam vivendo, literalmente uma guerra; mas quando uniam esforços deixando de lado as questões partidárias, deixando de lado as vaidades pessoais e discutindo políticas públicas para o enfrentamento, ele tinha certeza que aquilo que precisavam para que o Brasil, também, pudesse enfrentar a pandemia, não bastava brigar o Parlamento com o Executivo ou com o Judiciário mas tinham que se unir, unir num momento tão difícil em que estavam vivendo e que lá, e desejou aos nobres Parlamentares e o Poder Executivo os parabéns pela iniciativa, pela conduta e postura na reunião passada, na quinta-feira; disse ao Presidente que era somente aquilo por aquela noite; agradeceu desejando boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Wanderley Teodoro Filho que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Wilian Barbosa do Morrinho que cumprimentou a todos, dizendo que aquela era a segunda Sessão realizada de forma virtual, a distância, naquela pandemia e que não tinha outra coisa a se falar do que sobre a pandemia e as conseqüências que estavam tendo em relação a toda essa comoção, toda essa dificuldade; disse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ainda que, gostaria antes de qualquer coisa deixar os pêsames para todas as pessoas que perderam seus entes queridos naqueles últimos dias, em especial naquele final de semana que foi, sem dúvida o final de semana mais difícil, mais cruel dessa pandemia para Jaguariúna e para nossos munícipes, foi um final de semana muito duro e que conversou com alguns colegas e que todos estavam tomados por aquele luto e que não era um luto que ficava apenas nas famílias que perderam essas pessoas mas, passava para cada um deles e sentiam como uma comunidade que eram; então ficava os seus sentimentos mais profundos e que conseguissem cada vez mais com essa união passar aquela fase complicada; e que além do luto local não poderia deixar de ressaltar que, no hoje, nas últimas vinte e quatro horas tiveram um novo record de óbitos no Estado de São Paulo e que aquilo também era uma notícia terrível onde mais de mil cidadãos e cidadãs do Estado de São Paulo perderam a batalha para a COVID e que estavam perdendo, tinham muita fé, lutavam mas sabiam que, naquele momento, não estavam conseguindo controlar e vencer essa batalha e que precisavam fazer mais e trabalhar mais sobretudo os Governantes; disse que, no hoje, esteve conversando com algumas pessoas pelas redes sociais e o clamor era por vacina e muitas vezes as pessoas falavam porquê não vacinam as pessoas mais jovens e que tinham vida, economicamente, ativa que estavam trabalhando indo para a rua e porquê vacinam os idosos; independentemente de qualquer questão científica, técnica ele disse para a pessoas que, simplesmente, se começasse a vacinar as pessoas entre dezoito e sessenta anos de idade, não teriam por onde começar, sabiam que o Brasil estava vacinando muito pouco, muito pouco, estavam com pouco mais de cinco por cento da população vacinada isso contando somente com a primeira dose e pouco mais de, um ou dois por cento, daqueles que tomaram a segunda dose; então, olhavam para a frente e não viam uma luz e que precisava vacinar a população e precisava, de forma urgente, ter vacina para aplicar na população e que a discussão na Câmara seria em torno daquilo mesmo, não tinha como trabalhar nada além daquilo porque a comoção era geral, como o Waltinho falou, ele achava que tinha sim que começar e adotar teste em massa, pois sabiam que cada vez mais pessoas com sintomas leves ou até mesmo assintomáticas estavam continuando a vida normalmente, estavam saindo para trabalhar, visitando amigos, visitando parentes e, daquela forma, espalhando o vírus pois não tinham a facilidade de chegar até o sistema de Saúde e conseguir um teste, precisavam testar a população para isolar os que estavam doentes e que pudessem com algo que estavam em suas mãos, estavam em seu controle e, conseguir tentar minimizar a propagação desse vírus tão cruel; falou ainda que sabiam que a escola foi considerada como serviço essencial muito embora tenha sido paralisada a educação, também, no sistema de Educação Estadual e que em Jaguariúna ainda não retomaram às aulas e que tiveram conversas com a Secretaria de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Educação e sabiam que muitas crianças dependiam da alimentação escolar para manter uma nutrição, mínima, e eles, novamente, cobraram e estavam constantemente cobrando aquele retorno da alimentação e, que fosse entregue, pelo menos o alimento para que a pessoa preparasse em casa porque sabiam que sem aquela merenda muitas crianças passavam por dificuldades na alimentação e teriam dificuldades na evolução da sua vida, sobretudo no desenvolvimento intelectual; ele gostaria ainda de deixar lá uma mensagem de solidariedade a todos os fiscais e as pessoas, a Guarda, Polícia Municipal que estavam trabalhando na fiscalização; naquele momento o Presidente pediu ao Vereador para concluir pois seu tempo havia esgotado; e então para finalizar, deixou um abraço para os fiscais que estavam numa luta árdua e sofriam uma extrema pressão nesse momento; agradeceu deixando um grande abraço a todos e que ficassem com Deus; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Ana Paula Espina de Souza Muniz que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, gostaria de agradecer a Secretária de Saúde a Maria do Carmo por sempre atender ele em suas explicações e auxiliando; a Rita Souza da Assistência Social, também, uma pessoa muito importante na ligação entre a população e a Administração e queria agradecer muito; disse ainda que, as pessoas estavam procurando por ele sobre a construção do Supermercado no Campo do Padre e que ele achava uma coisa muito boa para Jaguariúna, uma empresa chegar nesse momento trazendo vagas de trabalho porém, haviam pessoas reclamando da devastação ambiental que teve no local e daí ele iria entrar com uma indicação ou requerimento que vinha junto com aquela situação que estavam passando pois existia nesse tramite a compensação ambiental pelo cortes das árvores e que iria pedir, também, a compensação social ao Supermercado e a igreja católica dando uma ideia pois já sabiam que a igreja católica tinha um ótimo trabalho nos bairros, nas comunidades e ele pensou nesse momento de pandemia uma junção do Supermercado com a igreja católica para ceder alimentos e a igreja católica, de alguma forma, ou fazerem a própria comida nas comunidades mais pobres ou distribuir, e que ele faria indicação e requerimentos; e disse que parecia uma coisa distante, uma coisa difícil, só que nesse momento achava que as coisas teriam que ser facilitadas porque para o povo e para o pobre enganavam com aquele jeitinho de prejudicar a vida do trabalhador e da vida do mais pobre e, dos mais poderosos, tudo era difícil; outra coisa que ele achava que estava acontecendo era que o Governo Estadual criou uma bomba que era a restrição aos comércios e o que acontecia?, disse que estava dando um exemplo, em Jaguariúna uma loja, um restaurante, por causa da crise dentro do País, não passava de cinco pessoas dentro, enquanto empresas de ônibus poderosas sendo presididas por bilionários, o povo andava um grudado com o outro e ele achava que o Governo Estadual tinha que pressionar para acabar com a pandemia só



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que fazendo um novo planejamento, e o que ele notou que o Governo Estadual estava fazendo?, estava jogando a bomba nas Prefeituras, para a RMC agora e dali a pouco iria jogar no colo dos Vereadores e tudo aquilo era culpa do Governo Estadual; e o que acontecia?, eram locais aglomerados, filas de bancos onde deixavam o povo no sol, na fila um grudado no outro e que aquilo não tinha restrição e aquele comerciante que tinha que ficar com cinco pessoas, duas ou três, fechado; ele achava que o Governo Estadual, o Governo Estadual e que não adiantava jogar a bomba no colo das Prefeituras depois que a bomba foi criada e jogar no colo das Prefeituras e jogar no colo dos Vereadores e ele achava que aquele planejamento tinha que vir do Governo Estadual para trabalharem juntos; sabia que, às vezes, fazia alguns projetos tipo do dinheiro da Câmara que sempre sobrava no meio do semestre para ser enviado para compras de cesta básicas e com projetos, às vezes, inviáveis juridicamente mas tinham que se unir para mudar alguma lei, fazer a mudança em prol da população; e que o pobre podia suportar mudanças na lei, e agora os Governantes tinham que engolir as mudanças da população e pediu para que todos se unissem; desejou boa noite e que Deus abençoasse a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Erivelton Marcos Proêncio que cumprimentou a todos (naquele momento o Presidente suspendeu a Sessão para resolver problemas técnicos) a seguir, o Presidente reabriu a Sessão; e tomou a palavra Sr. Erivelton Marcos Proêncio que, cumprimentou a todos novamente e os que acompanhavam pelas redes sociais, dizendo que mais uma vez queria ressaltar o empenho da Casa em ser, realmente, um ouvido da população e levar ao Executivo as demandas para o cidadão e queria ainda ressaltar, mais uma vez, a indicação que o Vereador Walter e ele propôs e, infelizmente, não foi possível entrar naquela Sessão mas, esperava que na próxima já entrasse e que solicitava ao Executivo que desse um parecer, o quanto antes, a respeito de como seria regulamentada a atividade do drive tour; e ele disse aos comerciantes para que ficassem sabendo que em nenhum momento, os Vereadores, deixaram de escutar eles; disse ainda que, diariamente, estavam trabalhando para que os comerciantes pudessem trabalhar da maneira mais segura possível; eles entendiam que salvar vidas era importante mas o trabalho, também era importante para salvar vidas e que a Prefeitura vivia de impostos, logo, se as pessoas não trabalhassem também não teriam arrecadação para manter o sistema de Saúde, então, era extremamente importante que a Administração Pública se atentasse aquilo e regulamentasse aquilo o quanto antes e ajudasse o comerciante a conseguir trabalhar, era só aquilo que ele escutava as pessoas pedindo; ressaltou ainda mais uma indicação, e um requerimento que fizeram e, infelizmente, também não entrou na pauta essa semana, assim como o Vereador Cecon ele tinha recebido, também, diversos apontamentos a respeito do corte das árvores no Campo do Padre, então ele solicitou um requerimento



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para que fosse exposto onde seria feito a compensação social, melhor dizendo, a compensação ambiental dessas árvores cortadas, quais foram os documentos apresentados lá na Secretaria responsável para que se fizesse a liberação desse corte de acordo com o artigo cento e oitenta, da Lei Orgânica Municipal; no mais, gostaria de ressaltar lá um compromisso de campanha que fez com o eleitor e que ele disse para todos os seus eleitores que trabalhariam lá, diariamente, para devolver o poder para o cidadão e o IPTU transparente era uma maneira de devolver poder através daquela lei e que a visão e a ideia, era que soubessem qual era o cálculo usado para calcular o IPTU no seu bairro e qual era a arrecadação de IPTU no seu bairro, logo, sabendo disso, teria poder para cobrar o porquê seu bairro, de repente, arrecadava tantos milhões em IPTU mas ainda existiam buracos na rua de sua casa, ainda existia mato alto nas praças de seu bairro, enfim, estava lá mais um compromisso de campanha que estava cumprindo e disse vamos juntos pessoal; ressaltou ainda a importância do isolamento social, entendiam que era importante a atividade comercial continuar funcionando mas, entendiam também que era necessário mais do que necessário, evitar aglomerações e que o uso de máscaras era fundamental, higienizar as mãos, tomar água para que pudessem passar logo por aquela crise; agradeceu deixando um abraço a todos e pela atenção; a seguir, tomou a palavra o Sr. Francisco Souza Campos que cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de falar sobre uma preocupação que tem sentido naqueles últimos dias sobre, claro relacionado ao problema que estavam enfrentando do coronavírus mas, em relação a continuidade do comércio no sentido de que, claro que ele compreendia e todos eles compreendiam as ações que o Governo do Estado tomou e quais as razões dela evitando a aglomeração de pessoas e a circulação de pessoas eles entendiam ele, pelo menos, compreendia daquela forma as medidas que o Governo do Estado tomou; porém até em reunião que fizeram com o próprio Executivo, agora iriam aguardar os efeitos daquelas ações até o próximo dia trinta, porém tinha visto que os números de casos cada vez mais aumentava o número de mortes, no hoje, bateram recordes no número de mortes, novamente, mais de mil mortes e que a preocupação dele era como iriam..., o que ele ficava pensando como dariam sequência nas atividades, nas nossas vidas de maneira segura; sabiam que as pessoas nesses dias não tinham faturado, claro, precisavam pensar de que maneira faziam aquilo de maneira mais segura, entender quais eram o seguimentos mais impactados no comércio; sabiam ou imaginavam que uma sorveteria, deu um exemplo, ela tinha muita dificuldade com delivery, ele entedia que o delivery era para a pessoa ficar em casa e o comércio providenciar a entrega mas, era muito difícil alguém fazer aquele tipo de pedido de sua casa para a sorveteria entregar; e disse que precisavam começar a entender melhor aquelas situações porque iriam prejudicar cada vez mais os trabalhadores e o comércio e ele se preocupava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com a sequência daquilo, então tinha que começar a pensar em algumas medidas para que minimizasse os impactos e que os autônomos eram os primeiros impactados, o trabalhador autônomo, e que ele ficava chateado em pensar que o autônomo não tinha carteira assinada ou um resguardo ficava dependendo de auxílios emergenciais e era obrigado a ficar em casa; então aquela era a preocupação dele; e pediu ainda o tanto quanto possível pois sabiam que as vacinas eram escassas, no hoje, o tanto quanto possível que fosse retomada a vacinação dos profissionais de saúde e que na sua última palavra gostaria de mandar uma mensagem de pesar, de sentimentos com relação ao falecimento do Sr. Renê que trabalhou com o pai dele na Câmara de Vereadores e mandou um abraço para a família de conforto; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Alaércio de Toledo Lima Junior dizendo que, primeiramente, gostaria de iniciar expressando sua surpresa e desgosto por não saber da reunião entre parlamentos e que não foi convidado e nem ficou sabendo, com a Secretária sobre a Saúde, especialmente por ele estar trabalhando na Saúde durante vinte e sete anos; então tá, era sobre isso que ele gostaria de estar falando e disse que estavam numa situação calamitosa e que ninguém sabia bem o que fazer e eram muitos caminhos e que não existia mapa preciso, ele estava falando do enfrentamento do coronavírus e que cada um pensava uma coisa, e quem pensava de uma forma, parecia que odiava quem pensava de outra forma; disse que os municípios e Estados que restringiram mais a circulação não tiveram sucesso, era para ver a situação do Rio Grande do Sul, deu um exemplo, cujo Governador decretou uma restrição intensa não melhorando seus índices até parece que piorou e já estavam reabrindo o Estado por mágica, quer dizer, não adiantou, piorou e estavam reabrindo, quer dizer, não estava adiantando nada; disse ainda que nem tudo eram más notícias, por informações oficiais do Governo Federal o Brasil era o quinto País do mundo que mais vacinava, então ele discordava daquilo de que estavam vacinando pouco, o Brasil, o Governo Federal já compraram trezentos e setenta milhões de doses e por que não chegaram?, porque não tinha, o mundo inteiro estava comprando e quem fabricava distribuía, tudo bem, mas além das trezentas e setenta milhões de doses já compradas e que chegariam até setembro, o Instituto Butantan continuava produzindo e agora o Fiocruz, numa inovação arrojada do Governo Federal estava produzindo com tecnologia nacional, agora, e com insumo nacional, um milhão de vacinas por dia, então tinha luz no fim do túnel sim, claro que tinha; e o nosso Município?, ele iria continuar sendo otimista pois tinha um taxa de letalidade muito baixa agora, em dois ponto um, muito abaixo do Estado de São Paulo e abaixo do Brasil todo, não era a melhor do País mas, era um índice muito baixo né; disse que já tinham quinze leitos de UTI e que cidades do porte de Jaguariúna não tinham UTI, tinham quinze leitos e que o Executivo estava batalhando para que conseguisse mais, pelo menos,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mais cinco leitos para chegar em vinte leitos e, na verdade, eram quarenta e sete respiradores que tinham no hospital e que estavam bem e o Município estava trabalhando muito bem e que tinham esperanças, sim, tinham esperanças, sim; disse para evitar o contágio com o uso de máscaras, álcool, distanciamento social, bom, ele achava que aquilo fariam pelo resto da vida; mas ele não propôs só aquilo porque o tratamento do coronavírus não era só na UTI, o tratamento do coronavírus era antes da UTI e não era só com o distanciamento social e que cidades estavam tendo muito sucesso com outros tipos de tratamentos e que Limeira estava tendo um sucesso maravilhoso, Cascavel estava tendo um sucesso maravilhoso fazendo pequenas coisas, pequenos ajustes que seriam possíveis em nosso Município e que ele já falou lá e que entregou para o Comitê Municipal de Enfrentamento ao coronavírus uma carta com essas propostas, oficialmente, e que ele iria repetir e propor o que já havia proposto; ele iria propor um ambulatório de pós consulta, o cidadão já saía da consulta com o médico e tem uma orientação com técnicos sobre o que ele tinha que fazer; disse ainda que, no dia anterior, no Posto do Cruzeiro ele atendeu duas pacientes, uma que estava esperando o resultado do teste que foi na UPA atendida fez o teste e ele não sabia se ela recebeu orientação adequada e, foi na consulta de pré-natal esperando o teste sem saber se tinha o COVID ou não; ele ainda atendeu outra, uma gestante, outra gestante que estava com o teste positivo, será que ela foi orientada para não sair de casa?, se ela foi orientada como foi orientada?, então ele propôs que fosse uma orientação organizada por técnicos depois da consulta com o médico; se o médico estava cansado não iria dar as orientações corretas, alguém daria depois dele; propôs ainda, uma equipe de acompanhamento horizontal das pessoas acometidas, uma equipe que acompanhasse os internados e que não fosse o plantonista que vinha na segunda-feira e só voltava na segunda-feira que acompanhava o amigo que estava na UTI mas, que fosse um médico que o visse todo dia, acompanhamento horizontal; tratamento precoce, não esperar o resultado do teste para começar a tratar, ah! mas tratar era científico, não era científico e disse que remédio de piolho não fazia mal a ninguém e nem vitamina fazia mal para ninguém; naquela guerra tinha que usar todas as armas, fuzil, metralhadora e estaca de madeira, achava que tinha que usar tudo e que Deus abençoasse a nossa Cidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, e como já disse aquela era a segunda sessão remota do enfrentamento complicado sobre a questão da pandemia mas, achava que tinha que olhar as coisas como eram, tinham um serviço de Saúde como todo mundo sabia na questão da vacinação, era imunização Nacional e todo plano era gestado em Brasília, no Ministério da Saúde e era repassado para os Estados e municípios, era assim que funcionava a questão da imunização e porquê ele estava falando isso?, ele achava que no País e que estavam estudando aquilo,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava vendo, estava lendo e que faltou planejamento, sim, na questão das vacinas e como no meio do ano mais da metade do mundo estava preocupado em fazer planejamento para compra de vacina, não fizeram aquela discussão, o Ministério da Saúde não fez aquela discussão a nível Nacional, então teve falhas?, poderia estar melhor?, poderia tinham que, realmente, apontar e poderia, no hoje, estar bastante adiantado na questão da vacinação e, infelizmente, estavam atrasados mas havia uma luz no fim do túnel e que estavam conseguindo dar conta de muitas coisas, principalmente, com a produção pela Fiocruz, principalmente, pela produção do Butantan na questão das vacinas e que a luz no fim do túnel, realmente, era a vacinação de todos os brasileiros para que conseguissem superar aquele momento tão complicado da questão do coronavírus; disse ainda que queria deixar os parabéns para todos os Vereadores e que não sabia que o doutor Júnior não foi avisado da reunião que foi colocada, ele não sabia se o doutor Junior estava se referindo da mesma reunião que tiveram com o Prefeito, ele não sabia se era aquela reunião, confirmou com o doutor Junior, que foi colocado no grupo; naquele momento o Sr. José Alaércio de Toledo Lima Junior disse que imagina que sim, com alguns Secretários que o nobre Vereador Walter se referiu; voltando a palavra o Sr. Afonso disse que era e que foi bastante positivo dos Vereadores e sabiam que estava tendo, realmente, uma..., não uma comoção na Cidade mais uma preocupação muito grande por parte dos comerciantes na questão do lockdown pois tinha uma notícia que seria em toda a região metropolitana, realmente, tinha aquela proposta do Prefeito de Campinas porque ele entendia que não adiantava fazer lockdown em Campinas se a região não fizesse pois não teria nenhum efeito em Campinas pois, dependiam de Campinas e que ela dependia da região e que muitas pessoas trabalhavam ou morava em Campinas ou trabalhavam na região; então, precisava ter um consenso sobre a questão do lockdown e, na verdade, aquela discussão estava sendo feita ele sabia que tiveram que acalmar alguns comerciantes e com razão, sabiam do momento que o comércio estava vivendo que qualquer notícia, qualquer boato, realmente, virava uma coisa muito complicada, então, achava que fizeram a coisa correta de falar com o Prefeito e colocar em discussão até porque, no outro dia, ele teria uma reunião com os Prefeitos e foi, justamente, aquela discussão que tiveram lá e acabou não tendo lockdown em Campinas, aliás, na Região Metropolitana de Campinas e que foi aquela discussão que tiveram com o Prefeito que acabou levando aquela discussão lá para a Região Metropolitana de Campinas; disse ainda que, só uma coisa que algumas informações eram, realmente contraditórias e que viu o doutor Junior falar do Rio Grande do Sul e que sua filha morava em Araraquara, estudava e morava lá, e ela falou que em Araraquara, realmente, deu resultado, foi feito lockdown se não tivesse enganado, dez dias ou quinze dias, se não tivesse enganado e lá, realmente caiu



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pela metade os casos de COVID e que as UTIs estava num processo de esvaziamento e que estava em torno de sessenta por cento; então em Araraquara, realmente, deu resultado e que ele não sabia qual era a diferença do lockdown de Araraquara para o lockdown do Sul mas, de Araraquara a sua filha falou, pois morava lá e tudo e falou que em Araraquara deu resultado, claro, que agora entraram no Plano São Paulo estavam nas mesmas regras que estavam lá mas, que em Araraquara deu resultado; disse ainda que queria, também, destacar pois muitos já falaram, tiveram um final de semana muito triste onde perderam muitos jaguariunenses por essa doença terrível mas, tinham que aprender a superar, tinha que aprender sempre estar orando, sempre estar rezando, sempre estar procurando saída para a questão das crises, principalmente, da questão da COVID mas tinham que apostar, sim na questão da vacinação; e que tiveram, também, uma movimentação e que precisavam conversar qualquer dia com os Vereadores sobre a questão do Parlamento Metropolitano e que o Waltinho participava um pouco mais, mas tinham que começar, como Vereador, a participar das discussões do Parlamento Metropolitano e que algumas coisas discutiam do ponto de vista comum, os problemas comuns em todas as cidades e que tiveram em um dos Vereadores que faziam parte do Parlamento foi para Brasília e que trouxe alguns benefícios para a Região Metropolitana, então precisavam também, e que depois poderiam fazer uma discussão com calma sobre a integração deles no Parlamento Metropolitano; naquele momento ele foi alertado que seu tempo estava encerrando mas era para ter fé, esperança e que iriam sair daquela pandemia; Terminado o Expediente, o senhor Presidente suspendeu a sessão por quinze minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada onde foi constatado a presença dos seguintes senhores vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. Constatando número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente o Senhor Presidente solicitou para que fizesse a leitura do requerimento de Urgência Especial assinado pelos senhores vereadores Rodrigo Reis de Souza – Afonso Lopes da Silva – Francisco de Campos Souza – Erivelton Marcos Proêncio - solicitando para que o Projeto de Lei do Executivo Municipal encaminhado pelo Ofício DER nº 0015/2021 que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Conselho do FUNDEB, conforme



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

disposição da Lei Federal nº 14.113/2020; Em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão e Votação, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que mais uma vez cumprimentou a todos e os que acompanhavam pelas redes sociais, dizendo que estavam recebendo naquela Casa, naquela noite, um projeto de lei que veio do Executivo para alterar a lei do FUNDEB, da composição do Conselho do FUNDEB e, para esclarecer a todos que acompanhavam disse que o FUNDEB era o Fundo Nacional para a Educação onde saía o Recurso que vinha do Governo Federal para custear a Educação em todos os municípios brasileiros e houve uma alteração naquela lei através de uma emenda constitucional, a emenda número cento e oito do ano de dois mil e vinte, em agosto de dois mil e vinte e que originou, depois um regulamento através da Lei Federal catorze mil cento e treze, também, de dezembro de dois mil e vinte onde, no hoje, os municípios teriam que se adaptar suas próprias leis para poder fazer a nova composição do Conselho para o FUNDEB, Conselho esse que tinha que aprovar, acompanhar e fiscalizar o dinheiro que vinha para ser investido na Educação; então, com essa mudança o que conquistaram a mais?, a participação da sociedade civil dentro desse processo para poder ser mais um agente fiscalizador em saber e aplicar, em fazer política pública de como esse dinheiro iria chegar para a Educação de Jaguariúna; então, era importante discutir naquela noite o projeto e que tinha prazo para acontecer, era até o dia trinta e os Conselhos tinham que estar constituídos legalmente, publicadas as suas composições para que produzissem seus efeitos verdadeiros, efeitos esses que teriam que ser levados até o Governo Federal; então, naquela noite ele pediu a colaboração dos nobres Vereadores para que pudessem discutir e aprovar aquela lei importante para que o nosso FUNDEB fosse sempre bem fiscalizado para que o Conselho fosse recomposto aos moldes da Lei Federal; disse ainda que, antes de terminar a sua fala queria deixar os parabéns ao trabalho que era feito pela Educação em Jaguariúna, trabalho esse composto pela direção do Prefeito Gustavo Reis e a Secretária Cristina Catão e toda a sua equipe e que a nossa Educação era de excelência e que sabiam muito bem aplicar esse Recurso do FUNDEB, senão os índices que tinham não seriam verdadeiros; todos os índices oficiais mostravam que a Educação de Jaguariúna era destaque sendo a melhor Educação da Região Metropolitana de Campinas; lá ele deixou os parabéns e ele tinha certeza, com aquela nova composição, dias melhores viriam ainda mais para que a Educação comemorasse mais e mais conquistas; agradeceu ao Presidente, nobres Vereadores e contava com o apoio de todos para a aprovação do projeto; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, dizendo que queria destacar a questão do FUNDEB que era uma avanço que tinham no País que era o investimento e a educação básica e que era uma discussão importantíssima e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele sabia que o projeto, devido a questão de prazo eles, basicamente, estavam discutindo ele, no hoje, mas, infelizmente, tinha até o dia trinta para compor como o Waltinho colocou, por isso colocaram em discussão e tinha que encaminhar para o Executivo para que a coisa acontecesse, o que não podia era deixar o Município de Jaguariúna, de certa forma, vacilando em relação a essa questão dos Recursos que vinham para a Casa e se não aprovassem aquilo tinha o risco de ter algum problema na questão do repasse da verba do FUNDEB e que os Vereadores sabiam da importância que o FUNDEB tinha com a nossa Educação e, também para a Educação no País; então ele reforçou, também, a solicitação do Waltinho para que aprovassem aquele projeto tão importante para as nossas crianças, nossos jovens e, principalmente, para a Educação. A seguir, em única votação Projeto de Lei nº 009/2021 do Executivo Municipal que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Conselho do FUNDEB, conforme disposição da Lei Federal nº 14.113/2020 (quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, X, RI), foi aprovado por unanimidade de votos. Em seguida, Em Única Discussão, Projeto de Resolução nº 001/2021 da Mesa Diretora – dá nova redação aos artigos 9º e 11 da Resolução nº 069, de 04 de março de 1994. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.); Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, em única votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): Pela ordem, fez uso da palavra o senhor José Muniz que cumprimentou a todos dizendo que ele iria falar lá exclusivamente daquilo que o Cristiano Cecon falou do campo do Padre, e ele também foi procurado, reclamando das árvores e a resposta dele foi simples e clara, dizendo que faziam anos que as árvores estavam lá e no momento em que estava vindo supermercado com mais de trezentos empregos, em uma época de pandemia e ele tinha falado com Valdir Parisi a respeito das árvores, já estava tudo certo, tudo correndo nos trâmites legais e ele falou para o pessoal que em época de pandemia, época em que iria proporcionar empregos e eles estavam preocupados com as árvores que eram centenárias, inclusive caiu a árvore no balão que era centenária, e em época de pandemia que estava batendo record de mortes e tinham pessoas ainda que estavam preocupadas com a retirada das árvores, então ele achava que a vida não estava valendo mais nada, ele era favorável a vinda do supermercado, era favorável ao emprego, a cidade precisava crescer, precisava andar; deu parabéns pela fala dele ele tinha sido feliz na fala dele, o Estadual, era uma



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

vergonha, fizeram uma reunião junto com o prefeito, o Waltinho citou que estavam discutindo os problemas da cidade, as dificuldades que estavam enfrentando e ele falou para que ele levasse para os demais prefeitos a responsabilidade de estar construindo um hospital de campanha; disse que não tinham vacinas e tinham de ter respiradores para atender aqueles que precisavam, era o mínimo, onde todos fecharam os hospitais de campanha, todos paralisaram, e Jaguariúna era exemplo, estava trabalhando incansavelmente para aquilo, só que estavam jogando a culpa de um para outro, como ele, o doutor Junior, o Ton Proencio e mais alguns vereadores estavam todos jogando as responsabilidades no lixo, ninguém queria assumir as responsabilidades infelizmente, quem pagava era o povo, quem pagava era o comércio, então iam jogar as responsabilidades em cima do prefeito, em cima dos moradores, em cima dos comerciantes, mas todos precisavam pegar as suas responsabilidades; o doutor Junior tinha acabado de falar que foi uma pessoa lá que pegou um atestado em sete dias para passar em consulta, a outra com atestado positivo passou em uma consulta, e perguntou onde estava a responsabilidade do povo?, não adiantava nada estarem fazendo quarentena, fechando comércio se as pessoas estavam positivadas indo em consultas, então ela não estava nem aí para a vida dela e ele não iria cuidar da vida dela, pelo amor de Deus, não tinha de focar um médico lá com uma plaquinha dizendo que ela passou com médico e tinha sete dias de atestado, era quarentena, a Saúde de Jaguariúna estava incansável trabalhando, não podia falar para ele ou para qualquer outra pessoa que não estava tendo informação; disse que passou o dia anterior inteiro no hospital de campanha e viu que todos eram orientados, se a pessoa estava positivado era catorze dias, sete dias, mas em casa, e será que o prefeito teria de dobrar o pessoal nas ruas?, não era para ficarem nas ruas, até uma criança sabia que se passasse no médico e tivesse atestado era para ficar em casa de quarentena, o que não podia era o pessoal do comércio ficar pagando a conta dos outros, todos eles tinham de pegar a responsabilidade, a COVID estava matando, o hospital lotado, a UPA lotada, o que mais as pessoas queriam?, todos tinham de pegar suas responsabilidades, não podiam jogar nos médicos, nos enfermeiros, nos hospitais de campanha, se pegou o atestado nas mãos, estava de quarentena, não poderia ficar nas ruas espalhando o vírus, como aquela pessoa que o médico atendeu e que espalhou o vírus por todos os lugares e quem iria pagar a conta daquilo, ele, os comerciantes, o prefeito?, não existia aquilo, mas eram responsabilidade que todos os jaguariunenses tinham de ter, o telefone dele tocava vinte e quatro horas de pessoas precisando serem intubadas, precisando de respiradores, precisando de UTI e não tinha e as pessoas ficavam passeando, não tinha cabimento aquilo; pediu perdão ao doutor Junior, com todo o respeito que ele tinha por ele, mas ele preferia falar em público naquela noite do que falar pelas costas, e se o povo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

não assumissem as responsabilidades, iriam todos morrer, a Saúde estava no limite, tudo estava no limite e não adiantava ele se cuidar, os vereadores se cuidarem, se o povo não estava se cuidando, se não estavam nem ai, se eles não amavam a vida deles, ele não iria se preocupar com eles, não tinha mais o que fazer; disse ao doutor Junior que pó perdoasse e que ele tinha toda a razão, eles tinham de em partes ajudar, fazer o possível e o impossível mas, a pessoa falar para ele que não estava sendo orientada, o perdoasse mas ele não aceitava aquilo; a seguir, fez uso da palavra o senhor Rodrigo Reis de Souza que cumprimentou a todos dizendo que primeiramente queria expressar seu pesar a todos os falecidos naquele final de semana, a todos os familiares dos que se foram; reiterou a fala do Zé Muniz que muitas das vezes as pessoas iriam acabar pagando o preço daquelas pessoas que precisavam se conscientizar um pouco mais; disse que tinha os pais dele que eram de idade, ele estava tentando ao máximo se resguardar pensando na saúde deles, mas também queria deixar lá a todas as pessoas que o procuravam, e para o entendimento de todos, que perguntavam para ele se eles estavam atendendo nos gabinetes e independente de ser no gabinete ou não, pois no momento não estavam podendo atender nos gabinetes, mas mesmo com todos os cuidados ele ficava a disposição de todos para ajudar no que fosse necessário, mas que tivessem consciência do que iriam fazer, onde fossem, aqueles que estavam sendo penalizados por conta de não poderem abrir seus comércios, as vezes acabam sendo penalizados por conta daquelas pessoas que não se conscientizavam e ficavam andando pelas ruas, se aglomerando em lugares público e quem pagava a conta era o comerciante; pediu a todos que se conscientizassem, a situação era muito complicada, eram muitas mortes, era sobrecarga total no setor da Saúde pública; reiterou que ele sempre foi muito bem atendido por todos os Secretários, mas ele queria parabenizar e agradecer por conta do momento em que estavam vivendo, a Secretária de Saúde, a todos os diretores, que eram pessoas que enfrentavam com muita hombridade aquela questão que estavam passando, também devido ao desemprego havia a sobrecarga na Assistência Social; parabenizou a Secretária e a todos os diretores da Assistência Social, em especial a Rita Souza e também a todas as pessoas do Setor da Segurança Pública, a todos os guardas municipais, os policiais militares que ficavam incumbidos de proteger a todos e orientar as pessoas que pudessem estar indo para suas casas, se estavam indo para seus serviços ou simplesmente indo para a casa de um vizinho bater papo; parabenizou a todos e agradeceu a todos que entendiam que muitas vezes eles não poderiam ir até as casas ou atender nos gabinetes mas, que estavam sempre dispostos a ajudar a todos; a seguir, faria uso da palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que a passou; em seguida, fez uso da palavra o senhor Silvio Luiz Telles de Menezes que cumprimentou a todos dizendo que ele queria somente ressaltar um ponto que foi discutido lá com relação ao campo do padre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele foi uma das pessoas que fez um vídeo no local pedindo para que a empresa desse um esclarecimento à equipe técnica ambiental sobre o remanejamento dos animais silvestres do local, bem como o remanejamento das árvores que foram retiradas e a resposta foi que todas as arvores laterais do campo do padre não seriam retiradas as arvores que estavam dentro do empreendimento, arvores paisagísticas não havia uma obrigatoriedade para que fosse feito o replantio, para cada árvore nativa que o empreendimento retirou seriam obrigados a plantar quinze novas árvores, aquela era a lei de compensação ambiental, que seria feito perto da prefeitura, tendo em vista que os macaquinhos que ficavam naquele local, eles andavam pela prefeitura e pelo comércio; ele não sabia se iriam conseguir localizar mas descendo a Bem Estar tinha um espaço lá como se fosse um buraco, era uma praça onde teria uma parte do replantio, não caberiam todas as mudas lá, mas lá seria uma compensação que a empresa iria estar fazendo; disse que era importante o crescimento na cidade, mas era importante também como era feito porque o meio ambiente era muito importante, ainda mais quando se tratava de tudo o que viam no dia a dia acontecendo; agradeceu a todos e que Deus os abençoassem; a seguir, fez uso da palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos novamente, manifestando seus luto e condolências pelas vítimas da COVID, fossem elas falecidas ou hospitalizadas e lembrou que naquele dia o Brasil bateu mais um record com mais de três mil mortes computadas; disse que sabiam das lutas de todos os profissionais de Saúde, os que estavam dentro e fora dos hospitais, pois a saúde estava sendo muito exigida com seu conhecimento; se solidarizou com os profissionais e as famílias enlutadas; ressaltou sua colocação anterior sobre a luta política, as pessoas estavam incrédulas com informações e o doutor Junior colaborou muito com informações, ele era um profissional da área que sabia o que estava dizendo, estudava para ser o profissional; outros colegas como o Zé colocou um depoimento emocionado exatamente por ver a realidade das pessoas, e que eles todos eram procurados por aquilo então quando deparavam com algumas disputas desnecessárias, tencionando aquele sistema social, só iria causar problemas, desgaste a todos eles e quem fortalecia era o vírus; lembrou de uma frase do Cortella, que dizia que não era justo transferir responsabilidade, que quem transferia responsabilidade era porque era fraco não sabia o que estava fazendo; aquele Ra um momento de unirem forças, não buscar culpados, não tacar pedras, e que as pedras deveriam ser colocadas para formarem pontes entre a vida e a morte, salvar a Saúde que estava em colapso, para salvar a economia que estava entrando em colapso e não tinham de focar procurando culpados mas, se unirem; quando ele comentou da reunião na quinta feira passada que todos os vereadores participaram junto com os Secretários e prefeito, discutiam a questão do look down e davam um exemplo de cidadania



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

por levar políticas públicas, prefeito e secretários e foi uma discussão ampla, de duas horas que puderam dar opiniões, manifestações e ouvirem dos dirigentes do Executivo o que estavam planejando e foram ouvidos e o prefeito levou para a RMC a questão do look down, era a ultima medida e ultimo remédio, depois dele não tinha outro, e tinham de deixar para um momento mais critico que poderia ser ainda pior do que a situação que estava; disse que a responsabilidade dele não apagava a responsabilidade que o outro tinha de ter, então todos eram responsáveis pelos resultados, não precisavam mais aprender sobre mascarar, álcool gel, distanciamento social, fazia um ano que ele escutava aquilo e todos dizendo que era importante tratar os sintomas, importante a vacina, estava chegando mais uma medida que era o soro para tratar a COVID, a ciência evoluía, mas o que não evoluía era a ignorância, que era tão perigosa quanto o vírus, que fazia ele crescer e proliferar e estavam também sofrendo o mal da ignorância, porque desafiar o vírus estava levando ao sofrimento e morte e no hospital tinha o sufoco e esgotamento dos profissionais da Saúde, tinham de ter uma posição e responsabilidade e cada um fazendo sua parte, e os treze vereadores tinham compromissos com Jaguariúna, com a sociedade, com a economia, com a saúde e principalmente tinha compromisso com a vida, e lutavam unidos não por bandeira partidária mas, por uma cidade melhor e iam vencer o vírus com aquela união, cada um fazendo o seu papel; pediu desculpas por ter se exaltado em alguns momentos, mas, era um depoimento que ele tinha de fazer no final daquela sessão; agradeceu a todos; a seguir, fazia uso da palavra o senhor Wanderley Teodoro Filho que a passou; em seguida, fez uso da palavra o senhor Wilian Barbosa do Morrinho que cumprimentou todos parabenizando e se solidarizando aos fiscais da prefeitura naquele momento em que vivem uma fase emergencial e de restrição, então na pessoa do Ícaro, diretor de fiscalização da prefeitura, aos policiais municipais, à policia militar e todos os envolvidos, porque sabiam que estavam em um momento onde foram criadas restrições e todo o comercio sabia que todos estavam sofrendo; disse que ele era a favor para que ouve indicações para manterem as atividades como drive true, delivery, mas mesmo daquela forma todos sofriam, estavam passando por momentos difíceis, a atividade não era a mesma até mesmo porque as pessoas estavam com medo, tinha muita gente quebrando o toque de recolher e demais restrições mas a grande maioria estava em casa, estava com medo, porque sentiram no final de semana na pele com mais vigor o resultado da pandemia cruel, que ceifou muitas vidas no país e cada vez mais aguda em Jaguariúna; viam nas redes sociais pessoas atacando os fiscais que estavam com a obrigação de função, fazendo com que as regres fossem cumpridas; o Menezes que era da Guarda sabia muito bem que muitas vezes quando ia cumprir algo, era hostilizado, exposto com filmagens, aquilo tinha de repreender, porque o fiscal, o guarda estavam lá para cumprir o dever



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de função, para não tornar a regra morta; ou faziam cumprir ou iam fazer com que aqueles que tinham o interesse de burlar, levar vantagem sobre os outros prevaleceriam; fuçava lá a sua solidariedade a todos que atuavam naquela árdua tarefa, para que fossem firmes e cumprissem o dever; falou sobre a vacinação, trabalhavam com dados com pessoas que estudavam e divulgavam e o Brasil atualmente ele viu que estava na septuagésima terceira posição com relação contra a COVID no mundo, levando em conta o numero de habitantes brasileiros vacinados por milhão; o pais aplicou até vinte do três foram treze milhões de doze até sexta feira, dia dezenove, apenas seis virgula doe por cento da população recebeu ao menos uma injeção imunizante, a velocidade média de vacinação semanal era de zero virgula dezesseis doses para cem habitantes, em números absolutos o Brasil estava em quinto colocado mas, tinha de ter vacina para todos e vacinar as pessoas proporcionalmente, ele esperava que aquilo fosse corrigido, que chegasse a vacina do Osvaldo Cruz, que intensificasse a produção do Butãtã e que chegassem outras mais para que tivessem um leque de vacinas e que pudessem atingir a população, porque pelo tamanho e porte que tinha no Brasil, estava muito devagar, pelo tamanho do SUS se tivesse uma organização como disse o Silva, estariam em outro patamar de imunização; desejou que noticias melhores chegassem para as próximas sessões; novamente deixou sua mensagem de extremo luto a todos que perderam familiares e sua solidariedade a todos que continuavam com seus familiares internados nos hospitais, nas UTIs; em seguida, faria uso da palavra a senhora Ana Paula Espina de Souza Muniz que a passou; a seguir, fez uso da palavra o senhor Cristiano José Cecon, que depois de cumprimentar a todos disse que ele estava motivado com aquela Câmara, porque ele não estava vendo naquele momento de pandemia que seria horrível, o lado político, vendo a fala do doutor Junior ficou muito feliz, raramente viram em outras situações uma pessoa entre aspas, da oposição falando bem, enxergando o potencial da Saúde, ele ficou muito feliz em o doutor Junior dar boas idéias; gostou do Zé também que falou o que tinha de falar, tinha a visão dele; eles tinham de fazer uma gestão diferente na Câmara, com cada um dando idéias e eles sapatearem em cima daquela idéia e ele achava, por exemplo que as coisas que o doutor Junior disse, a Comissão de Saúde de alguma forma levar até a Secretária de Saúde, não deixar morrer as idéias, fosse as dele, as do Zé, enfim, de todos, a do Ton que estava trabalhando com o comércio e fazerem uma gestão diferente e se eles juntassem aquela Câmara não com o lado político que pudesse até ser que no futuro, chegando as eleições tivesse mas, naquele momento COVID não tinha, então que juntassem as idéias de todos eles e não encobrissem e levassem as mais importantes para a população que mais precisava; a seguir, fez uso da palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio, manifestando seus sinceros sentimentos às milhares de famílias que perderam entes queridos; naquele dia era um dia muito triste para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o Brasil, analisando o cenário do país era um dia muito triste, enquanto viam os governantes sancionando aumentos de fundos, não mais a prisão em segunda instância, gastando mais tempo em discutir políticas ao invés de comprar vacinas para a população, eles viam aquele que lutou para fazer o certo, ser desmoralizado como aconteceu naquele dia no STF, via o bandido de São Bernardo do Campos ser um dos responsáveis pelos roubos do país e que afetava diretamente cada um deles, dos que estavam sem leitos nos hospitais, via uma coisa daquelas acontecendo no país e era muito triste ver pessoas que continuavam cegas defendendo políticos, com idéias retrógradas e a pandemia só refletiu aquilo que vinha acontecendo há nos no país, há anos pessoas morriam nas filas de hospitais, só que atualmente estavam sentindo na pele, com milhares de pessoas que saíram dos convênios de saúde por causa da crise econômica, porque usaram o dinheiro para emergências e sentiram na pele o quanto o pobre sofria para ter saúde, o quanto tinha gente lá em cima usufruindo do dinheiro dos impostos para andar com carro oficial, dar auxílio paletó, para viagens ao exterior, infelizmente a corrupção também matava; ele esperava que nos próximos anos tivessem mais consciência naquele que iriam fazer e escolher para o país e que o reflexo de uma sociedade que ficava procurando por super herói para os problemas era aquele que estavam vendo naquele dia, com falas irresponsáveis dos governantes ao invés de comprar vacinas e o bandido tendo de volta o seu direito para poder se candidatar a presidência da república, dias terríveis, dias tristes do país; em seguida o senhor presidente disse que o tempo de fala da Explicação Pessoal estava esgotando, então que os próximos para falar fossem mais sucintos; em seguida, fez uso da palavra o senhor Francisco de Souza Campos que depois dos cumprimentos disse que todos eles que ocupavam um cargo na vida Administração Municipal, eram cidadãos de Jaguariúna e representavam os cidadãos de Jaguariúna; eles estavam lá de passagem e tinham de pensar de maneira coletiva, de maneira a se unirem naquele momento, ele acreditava muito que se não tivessem aquelas picuinhas políticas falando de cenário estadual, cenário federal, aqueles que tinham acompanhado, ele acreditava que o país estaria em uma situação muito melhor e que tinham os momentos certos de fazer as coisas; se tivessem dados as mãos ele acreditava que o país estaria muito melhor; por aquilo ele queria dizer que o partido dele era Jaguariúna e que para contarem com ele, todos tinham sua representatividade como o Zé falou, o Cecon falou, o Waltinho falou, o Odouto Junior, o Morrinho, o Rodriguinho e era aquilo que tinham de fazer naquele momento, procurar tratar aqueles problemas da melhor forma, porque era uma dificuldade muito grande para todo o mundo; agradeceu a todos; em seguida, fez uso da palavra o senhor José Alaercio de Toledo Lima Junior que cumprimentou a todos dizendo de um engano que ele teve lá, ele teve um engano muito feio, ele se exaltou, estava muito emocionado com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquela situação toda, ele estava lá no centro do furacão, ele participou daquela reunião sim, ele imaginou de outra reunião que poderia ter acontecido e se indignou de não estar presente; foi besteira, ele esteve presente sim, foi uma reunião com parlamentares, executivo, vários secretários, foi muito boa, foi elegante, proveitosa, todos deram opinião, aprenderam coisas e idéias saíram daquela reunião, foi excelente a reunião, ele achou ótima, estavam acontecendo reuniões daquele estilo várias vezes o que o estimulava muito naquele primeiro mandato; pediu desculpa ao Walter por ele ter citado o nome dele mas, que o nome dele fosse exaltado; disse ao Cecon que estavam sim do mesmo lado, que poderiam contar com ele sempre para todas as boas idéias, como o Francisco falou o partido deles era Jaguariúna; disse ao Zé Muniz que estavam do mesmo lado, com a mesma emoção, batalhando com pelas mesmas coisas e ele seria a ultima pessoa a falar mal de algum agente de Saúde, ele era um funcionário da Saúde e estava lá para batalhar junto com todos e a reclamação era de pacientes que o procuraram para irem ao posto, não era porque os pacientes não deveriam ir ao posto, claro que sim, deveriam, eles estavam lá para trabalhar, para atender pacientes e doentes, mas pacientes que já estavam sendo tratados e que deveriam ficar em casa, deveriam ficar em casa, se fossem sair para passear, deveriam ficar em casa, cada um com sua responsabilidade como disse o Zé Muniz; disse que todos eles lá estavam com a mesma vontade e o mesmo empenho e eles iam conseguir superar, não havia guerra que não acabasse, aquela guerra iria acabar, e eles seriam os vitoriosos; que Deus abençoasse a todos; a seguir, o senhor Presidente, Afonso Lopes da Silva tomou a palavra e disse que ele iria passar a fala dele até porque tinha estourado o tempo mas, aquela discussão toda continuava e pelo o que estava colocado, os hospitais lotados e a fase continuava, iam continuar fazendo as sessões remotas sim; Lembrou a todos que a próxima sessão ordinária seria no dia seis de abril, com inicio as dezoito e trinta horas, tinham dois projetos importantes para serem discutidos no dia seis de abril; falou das reuniões de comissões, ele não sabia se o Morrinho havia definido se teria a reunião no dia seguinte ou se iria deixar para outra quarta feira, eles precisavam definir para avisar os vereadores; o senhor Wiliam Barbosa do Morrinho disse que eles tinham pensado em fazer porque iriam receber a diretora do departamento do Meio Ambiente, de Saneamento mas, ela não poderia, ela estava com problemas de saúde, e tinham dois projetos que foram apresentados naquela sessão e os decretos legislativos e naquele caso poderiam fazer a reunião para já discutirem aquilo, de forma virtual, para também estabelecerem uma rotina e fariam as próximas para os projetos futuros; disse que falaria com o jurídico da Casa e que estava marcada então a reunião de comissão para o dia seguinte, quarta feira, para tocarem aquela rotina; teriam de qualquer forma que estreiar de forma remota; o senhor presidente então disse que sim, haveria uma reunião de comissão remota,



Câmara Municipal de Jaguariúna

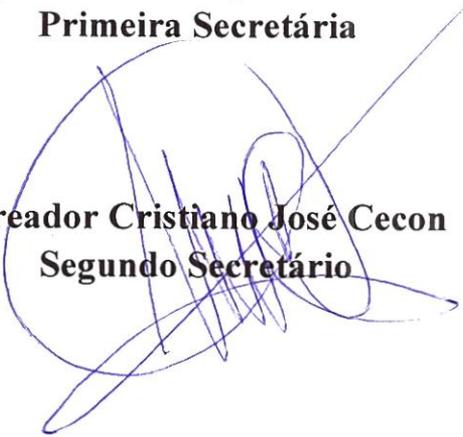
Estado de São Paulo

convocando todos os vereadores; solicitou para que todos orassem bastante para que pudessem superar aquele momento tão difícil e ele achava que com boa vontade, com políticas claras, com Deus na frente, iriam superar aquilo. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que lida e achava conforme, vai devidamente assinada. A seguir, o Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia 06 de abril de dois mil e vinte e um, terça-feira, com início determinado para as dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Presidente


Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes
Vice Presidente


Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz
Primeira Secretária


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário